

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

# Cadernos de ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

28

Organizado por:  
Ingedore G. Villaça Koch (UNICAMP)  
Maria Luiza Braga (UFF)

Cad.Est.Ling.	Campinas	nº 28	p.1-97	Jan./Jun.1995
---------------	----------	-------	--------	---------------

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

Reitor: José Martins Filho

Vice-Reitor: André Maria Pompeu Villalobos

## **INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

Diretor: João Wanderley Geraldi

Diretor Associado: Raquel Salek Fiad

## **SETOR DE PUBLICAÇÕES**

Coordenador: Paulo Franchetti

## **EQUIPE EDITORIAL**

Composição: Luís Santos/Esmeraldo Armando

Arte Final do Texto: J.A. Duck

Capa - Projeto: J.A. Duck

Layout e Arte Final: J.A. Duck

**CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS** é uma publicação semestral do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita colaboração de pesquisadores de outras Instituições, publicando estudos em português, espanhol, inglês ou francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial. Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

**UNICAMP/IEL**

**Setor de Publicações**

**Caixa Postal 6045**

**13081-970 - CAMPINAS - SP - BRASIL**

**PEDE-SE PERMUTA**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
INGEDORE G. VILLAÇA KOCH A Articulação entre Orações no Texto .....	9
MARIA BEATRIZ NASCIMENTO DECAT Relações Adverbiais e Gênero do Discurso .....	19
ANDRÉA RODRIGUES Os Níveis de Atuação do <i>Mas</i> no Discurso .....	37
HELÊNIO FONSECA DE OLIVEIRA Os Conectores da Disjunção .....	45
MARIA DA CONCEIÇÃO DE PAIVA Clausulas Causais: Iconicidade e Funcionalidade .....	59
HELENA GRYNER Graus de Vinculação nas Cláusulas Condicionais .....	69
MARIA LUIZA BRAGA As Orações de Tempo no Discurso Oral .....	85

## APRESENTAÇÃO

Os artigos que integram o nº 28 dos Cadernos de Estudos Lingüísticos abordam a articulação de orações. Retomam, pois, uma preocupação antiga dos estudos da linguagem, procurando os parâmetros que permitam caracterizar, classificar a maneira como as cláusulas se combinam. Variam segundo a abrangência e enfoque: as investigações dos padrões de articulação de orações que codificam relações semânticas específicas (alternância, causa, contraste, condição e tempo) harmonizam-se com as análises de escopo mais abrangente que investigam quer os princípios que subjazem às tipologização dos tipos de articulação, quer às caracterizações de gêneros discursivos segundo o tipo e predominância de determinados tipos de proposições relacionais.

O trabalho de Koch insere-se entre aqueles que se preocupam em investigar os princípios subjacentes às diferentes descrições dos tipos de articulação entre orações. Partindo de um questionamento das próprias noções de coordenação e subordinação, propõe uma reflexão sobre as propostas de tipologização que têm sido apresentadas na literatura pertinente, servindo-se, para tanto, do instrumental teórico da Lingüística Textual e de algumas tendências em Análise do Discurso. Desta forma, apresenta uma proposta de descrição não só dos processos de articulação entre orações dentro de um mesmo período, como também dos diversos recursos por meio dos quais se articulam períodos no interior de parágrafos ou seqüências textuais de qualquer extensão, com o intuito de estabelecer relações de tipo lógico-semântico ou discursivo-argumentativo, tendo em vista a construção do sentido.

Assumindo que a gramática da articulação de cláusulas reflete a organização do discurso (Mathiessen & Thompson 1988), Decat examina amostras de narrações e dissertações, orais e escritas, visando a depreender a estrutura destes gêneros no que tange à hipotaxe adverbial. São sete as relações proposicionais que se mostram mais pertinentes: tempo, propósito, motivo, condição, concessão, modo e exclusão. O exame dos dados empíricos permite-lhe comprovar que o uso de cada relação semântica é motivado pelo gênero, modalidade e também pelo 'sotaque' sintático de cada indivíduo. Sua análise comprova, por um lado, que narrações e dissertações podem ser identificadas e caracterizadas em termos de relações proposicionais e, por outro lado, que a frequência das relações se deixa afetar pelas características do contexto de produção.

O fato de os três primeiros tipos mencionados acima - tempo, propósito e motivo - aparecerem em todos os textos, independentemente do gênero ou modalidade e com incidência significativa, justifica sua caracterização como *básicos*. A explanação última para a ocorrência dos diversos tipos de relação proposicional é funcional: a distribuição dos tipos explica-se pela função a que estão servindo, isto é, se à orientação nas narrativas ou encaminhamento nas dissertações, se à avaliação nas narrativas ou argumentação nas dissertações. E é também dentro do quadro de referência teórica

funcionalista que encontraremos as razões para a posição e forma de cada cláusula, aspectos a que retornaremos no decorrer desta apresentação.

As relações de contraste são consideradas a propósito do elemento *mas*. A análise de dados empíricos, coletados de amostras de fala, permite desvendar os variados níveis de atuação deste item. Sua polissemia é explorada por Rodrigues, que mostra como um funcionamento como conectivo adversativo que articula orações coexiste com um funcionamento como marcador que articula turnos de fala. Um terceiro funcionamento permeia os dois mencionados acima: trata-se do *mas* intermediário que compartilha os traços ora da conjunção, ora do marcador. Tais resultados ressaltam o carácter não-discreto do uso lingüístico, ao mesmo tempo em que sugerem intrigantes questões para as abordagens em gramaticalização: o trajeto sintaxe → discurso constituiria um caso de desgramaticalização ou uma evidência contra a unidirecionalidade dos processos de gramaticalização?

As cláusulas alternativas - e, em especial, os conectores da disjunção - são o objeto de estudo do artigo de Oliveira. Cotejando a forma como tais conectores são descritos nas gramáticas e livros didáticos de português com abordagens de cunho lógico e/ou discursivo, o autor apresenta uma discussão dos vários tipos de disjunção, procurando aplicar, a um corpus do português escrito, a proposta de Charaudeau (1992), relativa ao comportamento discursivo dos conectores da disjunção em francês. Seu trabalho tem, como um de seus principais objetivos, o de trazer subsídios ao estudo da argumentação escrita em língua portuguesa.

As cláusulas de *causa*, *condição* e *tempo*, investigadas a partir das premissas da metodologia da teoria da variação, compartilham uma mesma abordagem. Estas relações semânticas são investigadas, todavia, sob prismas diferentes. Em Paiva, a ordem das cláusulas de causa constitui o próprio objeto de análise. Gryner, por seu turno, está interessada no grau de vinculação entre as cláusula de condição e sua principal. Por fim, Braga investiga o estatuto coordenado ou subordinado das cláusulas de gerúndio, para tal cotejando-as a suas contrapartidas coordenadas e subordinadas adverbiais desenvolvidas. Em consequência do enfoque diferenciado, certas categorias de análise, embora partilhadas, servem a propósitos distintos, como mostramos a seguir.

Um aspecto recorrente nestes três artigos concerne à posição da cláusula em relação à porção discursiva que com ela se articula, às restrições e razões que levam ao favorecimento de uma determinada ordem. Para Paiva, como mencionado previamente, este é o foco de interesse - a variável dependente - e sua preocupação são as correlações que expliquem a anteposição ou posposição das cláusulas de causa. Já Gryner investiga a ordem à luz de outros interesses. Seu objeto de estudo é o grau de vinculação entre as cláusulas condicionais e suas principais e a posição constitui um dos parâmetros capazes de estimar tal vinculação. Braga, por seu turno, utiliza a variabilidade posicional, critério caracterizador das orações subordinadas adverbiais desenvolvidas na proposta de Chafe (1988), como medida capaz de aferir o estatuto subordinado ou coordenado das cláusulas de gerúndio. A preocupação com a posição é compartilhada por Decat, que mostra como a anteposição e posposição dos diferentes tipos de cláusula são motivadas pelo gênero discursivo e modalidade escrita ou oral de um determinado texto.

Um outro critério considerado nos trabalhos deste caderno diz respeito às correlações pragmático-discursivas, particularmente ao status informacional das cláusulas de causa e ao caráter da relação que se estabelece entre cláusulas condicionais e suas principais. Paiva mostra que a liberdade de organização sitagmática dos enunciados é apenas aparente, uma vez que o princípio da distribuição de informação, entre outros, explica a ordenação das cláusulas de causa. Em outras palavras, estas, quando codificam informação já mencionada, tendem a se antepor às cláusulas de efeito. Gryner mostra que as sentenças condicionais podem ser distribuídas em sub-grupos diferentes segundo a natureza do laço que se institui entre cláusula condicional e principal: um subconjunto inclui aquelas em que a relação entre condicional-principal apresenta um caráter mais generalizante e que tendem a ser codificadas pelas formas de indicativo; outro subgrupo compreende aquelas em que a relação entre condicional-principal exibe um caráter eventual e que são usualmente codificadas pelo futuro do subjuntivo. Este parâmetro permite alocar as sentenças condicionais ao longo de um continuum cujas extremidades são ocupadas, de um lado, por aquelas em que a cláusula condicional apresenta o verbo no futuro do subjuntivo - grau máximo de vinculação - e, de outro lado, pelas cláusulas justapostas (não consideradas quando da investigação deste critério) - grau mínimo de vinculação. As sentenças em que a cláusula condicional apresenta o verbo no indicativo ocupam a posição intermediária.

Iconicidade é outra das categorias compartilhadas. Paiva aborda tal aspecto como uma variável independente e mostra que a ordenação causa-efeito reproduz um pressuposto acerca da organização da realidade, o pressuposto de que causas precedem efeitos. A estrutura lingüística passa, então, a decalcar a estrutura da experiência, isto é, a estrutura do mundo. Em Braga, a preocupação com a iconicidade é crucial e auxilia a configuração do objeto de análise. Sua preocupação é o conflito, a verdadeira natureza das motivações (iconicidade vs. economia) que levam à redução e incorporação das cláusulas de gerúndio. Seriam tais características propiciadas pela proximidade conceitual (motivação por economia) ou pela 'subordinação' conceitual (motivação por iconicidade)?

A forma das cláusulas é considerada em Decat e Braga. A primeira revela que a opção pela forma reduzida ou pela forma desenvolvida tem a ver com o gênero, a modalidade e a função. Um padrão geral pode, porém, ser detectado, qual seja, a codificação de propósito e exclusão sob a forma reduzida e das demais sob a forma plena. Braga toma a forma da cláusula como o fulcro da análise, procurando desvendar as causas que levam à opção por uma forma reduzida em detrimento de suas contrapartidas desenvolvidas.

Por fim, a última variável examinada por mais de uma pesquisadora tem a ver com o entrelaçamento (Lehmann) de categorias gramaticais pelas cláusulas que constituem uma sentença complexa. Gryner estuda o compartilhamento de tempo e modo entre cláusulas condicionais e principais, enquanto Braga considera a identidade de sujeito entre as cláusulas que codificam a relação de tempo e as outras que com ela se combinam. Embora a categoria gramatical examinada nos dois trabalhos seja diferente, importa mencionar que o uso deste parâmetro obedece às mesmas motivações: o entrelaçamento do tempo verbal visa, no primeiro caso, a avaliar o grau de vinculação

entre as cláusulas da sentença, ao passo que a identidade do sujeito busca medir o caráter [+subordinado] ou [-subordinado] das cláusulas de gerúndio, no segundo.

Feitas estas considerações gerais sobre o conteúdo dos diversos artigos, passemos a sua distribuição ao longo deste caderno: em primeiro lugar, apresentamos aqueles de caráter mais geral; a seguir, aqueles que enfocam relações proposicionais particulares, na seguinte ordem: adversatividade, alternância, causa, condição e tempo.

Maria Lúza Braga e Ingedore G.Villaça Koch  
Organizadoras

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAFE, W. "Linking intonation units in spoken English". In: HAIMAN, J. and THOMPSON, S (eds.) *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins Publishing , 1988, p 1-28.
- CHARAUDEAU, P. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.
- LEHMANN, C. "Towards a typology of clause linkage". In: HAIMAN, J. and THOMPSON, S (eds.) *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins Publishing , 1988, p 1-28.
- MATTHIESSEN, C. & THOMPSON, S. "The structure of discourse and 'subordination' ". In: HAIMAN, and THOMPSON, S (eds.) *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins Publishing , 1988, p. 275-329.